

# POEMAS DE CARLOS MACHADO

## DIADORIM

*Saiba o senhor, o de-Janeiro é de águas claras.  
E é rio cheio de bichos cágados.  
Guimarães Rosa*

Não me poupe de molhar os pés  
nessa água que dói.

Leve-me à margem do Rio-de-Janeiro  
e entre gravetos  
raízes  
bichos de passo miúdo  
deixe-me ver Diadorim.

Diadorim na canoa  
seu rosto  
refletido na água folhosa do rio.

Leve-me ao de-Janeiro  
e me deixe mirar  
os olhos  
do menino Diadorim.

Quero adivinhar em suas pupilas  
de antes  
o amor sufocado em silêncio  
a ternura disfarçada em valentia

e o beijo que poderia molhar seus lábios  
ressecado em barro  
bala  
carcaça de burro...

sob o sol calcinante da vingança.

## BARRO

Aqui o sol e a sombra os seres e seus haveres são  
todos de barro

Pelas portas e janelas pelas gretas pelos armários  
rosários e gavetas pulsa um vento invertebrado —  
silencioso sopro do barro

O tempo é de barro o santo é de barro e as horas  
foscas cobrem rente ao chão: passam mas não  
deixam rastro, como água cativa em barril

Sábado é dia do ofício de Nossa Senhora Mater  
puríssima e mesmo quem nunca passou da primeira  
cartilha Mater castíssima precisa rezar em latim

O Pai é Deus? O Filho é Deus? O Espírito Santo é  
Deus? — pergunta a beata filha de Maria com ar de  
ardente virgo virginum

O menino, aflito, nascido para duvidar, não se con-  
vence com a explicação: “Ele é um só em pessoas  
três”

Aqui a voz é de barro e temos todos a alma incrus-  
tada de poeira

Cavamos o chão e preparamos a terra para fazer  
adobe erguer cumeeiras fecundar as mulheres e  
povoar as ruas lamacentas com pequenas criaturas  
de barro

Aqui futuro e pretérito tartamudeiam no chão a  
língua do barro

Aqui o silêncio é de barro

## NÉON

Com a calma cínica  
do pó,  
o cortejo trágico do mundo  
acende néons  
à porta das farmácias.

E espera.

## MADAME SATÁ

lua nos arcos  
da lapa

navalha  
nua

aço aceso  
para o bote

meia-lua  
na glote

navalha-  
me deus

CARLOS MACHADO

baiano de Muritiba, é jornalista e poeta. Publicou, este ano, o livro de poemas *Tesoura cega* (Dobra Editorial).